

ASPECTOS FENOTÍPICOS CELULARES DA RESPOSTA IMUNE INATA E CORRELAÇÃO COM O GRAU DE LESÃO HEPÁTICA EM PACIENTES PORTADORES DE HEPATITE C CRÔNICA LIVRES DE TRATAMENTO (APOIO UNIP)

Aluna: Aline Márcia Marques Braz Rosso

Orientadora: Profa. Dra. Michele Janegitz Acorci Valério

Curso: Biomedicina

Campus: Bauru

A hepatite C é uma das maiores causas de doenças crônicas do fígado. A taxa de progressão da fibrose define a história natural da doença, levando à distorção da arquitetura hepática. Células do sistema imune atuam em respostas inflamatórias contribuindo para fibrose hepática durante a hepatite C crônica, entre elas, monócitos e células *Natural Killer* (NK). Com o objetivo de avaliar a frequência de subpopulações de monócitos (CD14⁺, CD14⁺CD16⁻, CD14⁺CD16⁺) e células NK (CD3⁻CD16⁺CD56⁺, CD3⁻CD16^{+/-}CD56^{bright} e CD3⁻CD16⁻CD56^{dim}) foram realizadas avaliações imunofenotípicas no sangue periférico de pacientes infectados cronicamente pelo vírus da hepatite C (VHC), estratificados conforme grau de fibrose hepática segundo classificação METAVIR, perfazendo os grupos: G1= F0+F1: nenhuma ou estágio inicial de lesão hepática; G2 = F2: poucas fontes de fibrose nos espaços-porta; G3 = F3: início da formação de nódulos; G4= F4: fibrose severa; G5: indivíduos saudáveis. Resultados demonstraram aumento de monócitos totais em G4 comparado ao grupo controle. Diminuição da frequência de monócitos clássicos em G1 com relação a G5, sendo mais acentuada em G2 comparada a G5. Monócitos pró-inflamatórios estão aumentados em pacientes VHC comparados ao grupo controle, porém com relação invertida entre o percentual destas e grau de fibrose. Quanto às células NK, observou-se aumento importante de CD56^{bright} em G4 com relação a G2, com tendência ao aumento destas conforme o grau de fibrose hepática. Nas células NK CD56^{dim} notou-se diminuição significativa em G4 com relação a G2, com tendência à diminuição conforme o grau de

fibrose hepática. Diante dos dados, monócitos parecem atuar de maneira importante na patogênese da fibrose hepática, pois a subpopulação de pró-inflamatórios apresenta-se aumentada nos estágios iniciais da lesão hepática, na qual o processo inflamatório é mais intenso, estando inversamente proporcional à fibrose. Com relação às células NK, mais estudos envolvendo maior número de indivíduos serão úteis para esclarecer seu envolvimento na fibrogênese da hepatite C crônica.